



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 14/12/2018 a 20/12/2018

PREZADOS AMIGOS: EM FUNÇÃO DO RECESSO DE NATAL E FINAL DE ANO, ASSOCIADO ÀS FÉRIAS DE JANEIRO, ESTE É O NOSSO ÚLTIMO BOLETIM DE 2018. RETORNAREMOS COM O MESMO A PARTIR DA SEGUNDA SEMANA DE FEVEREIRO DE 2019. DESEJAMOS A TODOS UM EXCELENTE NATAL E UM 2019 DE REALIZAÇÕES.

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
14/12/2018	9,00	309,40	28,39	5,27	3,76
17/12/2018	9,04	309,10	28,17	5,35	3,84
18/12/2018	9,07	310,40	28,41	5,32	3,85
19/12/2018	9,00	307,80	28,46	5,22	3,81
20/12/2018	8,93	307,70	28,20	5,23	3,75
Média	9,01	308,88	28,33	5,28	3,80

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em -
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	80,40	-0,99
RS - Santa Rosa	79,60	-1,49
RS - Ijuí	79,60	-1,49
PR - Cascavel	75,85	-1,49
MT - Rondonópolis	71,00	0,00
MS - Ponta Porã	77,00	0,52
GO - Rio Verde (CIF)	73,00	-1,22
BA - Barreiras (CIF)	72,50	-1,36
MILHO		
Argentina (FOB)**	172,80	1,77
Paraguai (FOB)**	115,00	0,00
Paraguai (CIF)**	154,00	0,26
RS - Erechim	38,50	0,00
SC - Chapecó	37,15	0,00
PR - Cascavel	33,40	1,67
PR - Maringá	33,30	2,15
MT - Rondonópolis	26,10	4,82
MS - Dourados	28,75	-1,54
SP - Mogiana	36,75	0,55
SP - Campinas (CIF)	39,87	0,81
GO - Goiânia	31,50	1,94
MG - Uberlândia	34,70	-0,86
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	807,00	4,13
RS - Santa Rosa	807,00	4,13
PR - Maringá	935,00	2,19
PR - Cascavel	899,00	2,74

Período entre 14/12/2018 a 20/12/18

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 20/12/2018**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	33,83	72,36	39,78

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
20/12/2018**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	40,15
Feijão (saco 60 Kg)	139,68
Sorgo (saco 60 Kg)	27,60
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,05
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,12
Boi gordo (Kg vivo)*	4,98

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, nesta semana que antecede as festividades de final de ano, acabaram recuando. O primeiro mês cotado, após ter atingido a US\$ 9,20/bushel na semana anterior, acabou se fixando ao redor de US\$ 9,00, porém, este piso foi rompido no fechamento desta quinta-feira (20) quando o mesmo atingiu a US\$ 8,93/bushel. No ano passado, nesta data, o bushel de soja em Chicago valia US\$ 9,56.

O mercado assiste a certa acomodação da guerra comercial entre EUA e China, com o país asiático voltando a comprar soja dos EUA. Na semana foi anunciada a compra de 1,13 milhão de toneladas de soja estadunidense pela China, fato que perfaz, desde a assinatura da trégua comercial em 1º de dezembro, um total de 2,6 milhões de toneladas importadas pelos orientais para o ano 2018/19. Todavia, o mercado está decepcionado com este volume, pois havia expectativas de que a China sinalizasse compras ao redor de 10 milhões de toneladas. Por enquanto, não há indicativos de que tais compras possam chegar a estes números, fato que provocou recuo em Chicago nos últimos dias.

Em paralelo, os produtores estadunidenses estão exigindo compensações financeiras ao governo local devido as perdas que tiveram com a guerra comercial contra a China. Para acalmar os ânimos, o governo Trump, no início da corrente semana, anunciou nova rodada de compensações financeiras a seus agricultores, elevando o montante total de compensações, até o momento, para US\$ 9,6 bilhões.

Quanto às exportações propriamente ditas, as mesmas chegaram a 792.300 toneladas na semana encerrada em 6 de dezembro, ficando 25% acima da média das quatro semanas anteriores. Para 2019/2020 o volume ficou em 3.000 toneladas. No somatório dos dois anos o mercado esperava mais, ou seja, algo entre 900.000 e 1,15 milhão de toneladas. Este acabou sendo mais um motivo para esfriar o ânimo altista em Chicago.

Por sua vez, as inspeções de exportação estadunidenses de soja alcançaram a 974.876 toneladas na semana encerrada em 13/12, acumulando, no atual ano comercial iniciado em 1º de setembro, um total de 15,2 milhões de toneladas, contra 25,9 milhões em igual período do ano anterior.

Já a Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais (NOPA) informou que o esmagamento de soja atingiu a 4,5 milhões de toneladas em novembro, ficando 3,1% abaixo do volume esmagado em outubro e 0,9% abaixo da expectativa do mercado.

Enquanto isso, na Argentina, segundo o Ministério da Agricultura local, o plantio da nova safra de soja, até o dia 13/12, atingia a 66% da área esperada, que é de um total de 17,6 milhões de hectares. No ano passado, nesta mesma época, o plantio atingia a 70% da área, cujo total foi de 17,26 milhões de hectares. Assim, em se confirmando a área esperada para o corrente ano, a semeadura de soja terá um aumento de praticamente 2% em sua área em relação ao ano anterior.

Quanto ao Brasil, o mercado interno esteve calmo, com poucas negociações diante do recuo de Chicago, de prêmios muito baixos e de um câmbio que ficou na casa dos R\$ 3,87 por dólar em boa parte da semana. Os preços médios chegaram a recuar mais um

pouco durante a semana, com o porto de Paranaguá, depois de muito tempo, caindo abaixo de R\$ 80,00/saco. Já no balcão gaúcho, a média da semana ficou em R\$ 72,36/saco, recuando em relação a semana passada, porém, ainda bem mais elevada do que os R\$ 65,23 de um ano atrás. Os lotes giraram entre R\$ 78,00 e R\$ 79,00/saco, contra R\$ 68,50 a R\$ 69,50/saco um ano antes. Nas demais praças nacionais, os lotes ficaram entre R\$ 63,50/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 80,00 em Campos Novos (SC), passando por R\$ 73,50 no centro e norte do Paraná; R\$ 74,00 em São Gabriel (MS); R\$ 70,00 em Goiatuba (GO) e Pedro Afonso (TO); e R\$ 72,00/saco em Uruçuí (PI).

A semana fechou com os prêmios nos portos brasileiros girando entre apenas US\$ 0,07 e US\$ 0,60/bushel para fevereiro/19.

Por outro lado, o plantio da nova safra de soja brasileira atingia a 99% da área em 14/12, contra 96% na média histórica para esta época do ano. Projeções privadas dão conta de uma projeção de safra ao redor de 122,2 milhões de toneladas na próxima colheita, com esmagamento de 40 milhões e exportações de 79 milhões de toneladas em 2019/20. Por sua vez, a produção de farelo de soja ficaria em 30,5 milhões de toneladas, com um consumo interno de 16,2 milhões e exportações de 13,5 milhões de toneladas. Quanto ao óleo de soja, a nova safra resultará em uma produção de 7,96 milhões de toneladas, consumo interno de 7,65 milhões, sendo 3,8 milhões em biodiesel, e exportações de apenas 500.000 toneladas. (cf. Safras & Mercado)

Vale ainda salientar que há preocupações em relação ao clima, que tem sido quente e seco em muitas regiões produtoras da Argentina e do Brasil, apesar do retorno de chuvas no Rio Grande do Sul nesta semana. Este quadro climático pode comprometer a produtividade, lembrando que no Estado gaúcho já há regiões com replantio por três oportunidades, pois além do clima existe ataque de doenças na soja semeada. Neste contexto, oficialmente o Paraná já teria reduzido sua previsão de safra para 19,1 milhões de toneladas, contra projeções iniciais de 20,06 milhões.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago subiram nesta semana, rompendo o teto dos US\$ 3,80/bushel, algo que não acontecia desde o início de junho passado. No dia 18/12 o fechamento chegou a US\$ 3,85/bushel, porém, no final de semana o mercado cedeu e o fechamento da quinta-feira (20) ficou em US\$ 3,75. No ano passado, nesta mesma data, o bushel de milho valia US\$ 3,49.

Auxiliou neste comportamento altista o fato de que a Rússia voltou a indicar possibilidade de limitar suas exportações de trigo, além de surgirem dúvidas quanto ao tamanho real da safra argentina do cereal. Com isso, os preços do trigo subiram em Chicago, oferecendo sustentação igualmente ao milho.

Pelo lado das exportações, todavia, o quadro não foi positivo, com as mesmas sendo fracas e atingindo a 903.200 toneladas na semana anterior. Na semana que passou, o volume foi ainda menor, com 885.000 toneladas. E, por enquanto, Chicago ainda não

está levando em conta os problemas climáticos na América do Sul, onde já há perdas nas lavouras de milho e soja, especialmente no Brasil.

Na Argentina e no Paraguai, a tonelada FOB de milho fechou esta semana valendo US\$ 174,00 e US\$ 115,00 respectivamente.

Já no Brasil, o mercado se mostrou baixista, apesar de elementos que lhe dão um viés de alta para as semanas futuras. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 33,83/saco (R\$ 34,11 na semana anterior), contra R\$ 27,30 um ano antes. Enquanto isso, os lotes ficaram estacionados entre R\$ 37,00 e R\$ 38,00/saco nesta semana. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 19,00/saco em Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 38,00/saco em Videira (SC).

Existe grande preocupação com o clima na América do Sul, especialmente no Brasil, onde as chuvas são poucas e esparsas. Já ocorrem perdas em muitas lavouras. Na Argentina igualmente o clima preocupa, porém, as chuvas por lá têm sido melhores.

Por sua vez, no mercado paulista o milho procedente de outros Estados escasseou e o impasse na questão dos fretes continua atrapalhando o mercado. Além disso, neste restante de mês o mercado paralisa parcialmente as atividades devido as festas de final de ano. Se os consumidores não se prepararam para tal situação, haverá pressão de compra na virada do ano, elevando os preços do milho. Assim, especialmente no mercado paulista, o mês de janeiro poderá assistir a uma pressão altista nos preços do cereal. Espera-se um abastecimento complicado de milho em São Paulo, pelo menos até maio/19, devido a uma safra de verão menor neste ano. (cf. Safras & Mercado)

Soma-se a isso o fato de que as exportações, aproveitando-se de um câmbio favorável, estarem positivas, embora ainda um pouco distantes do esperado. Para dezembro a programação de embarques chega a 4,5 milhões de toneladas, com negócios realizados em Santos ao redor de R\$ 39,00/saco. Para janeiro já haveria um milhão de toneladas programadas para embarque. Esta realidade está enxugando os estoques nacionais e potencializando a alta dos preços do milho no início deste próximo ano. Para a safrinha de 2019 o porto de Santos já trabalha com valores ao redor de R\$ 38,00/saco.

Dito isso, não se pode esquecer que a entrada da nova safra de soja, em fins de janeiro, tende a modificar o quadro de fretes e a logística em geral no centro-sul brasileiro. Isso poderá prejudicar o escoamento do milho. Além disso, o impasse no que diz respeito a tabela de fretes continua. Neste contexto, o referencial Campinas (SP) poderá atingir valores entre R\$ 42,00 e R\$ 44,00/saco CIF no primeiro trimestre de 2019.

Resta verificar o volume e a qualidade da safra de verão que logo mais entrará no mercado. A mesma, dependendo, pode frear o ímpeto altista do mercado no início do ano, embora haja perdas climáticas já detectadas em diferentes regiões produtoras.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago dispararam novamente nesta semana, com o primeiro mês cotado tendo chegado a US\$ 5,35/bushel no dia 17/12. Este preço não era visto desde meados de agosto passado. Posteriormente, o mercado cedeu um pouco e o fechamento da quinta-feira (20) recuou para US\$ 5,23/bushel. No ano passado, nesta data, o trigo valia US\$ 4,23/bushel, portanto, um dólar a menos. Ou seja, dos três grãos que aqui comentamos, o trigo é o que se valorizou substancialmente neste ano de 2018, nesta comparação ponta-a-ponta que realizamos. A soja perdeu valor e o milho pouco ganhou como vimos anteriormente.

As altas do trigo foram apoiadas pelas boas exportações do cereal por parte dos EUA, sendo que as mesmas atingiram a 754.100 toneladas na semana encerrada em 06/12, ficando 62% acima da média das quatro semanas anteriores. O mercado esperava um volume entre 500.000 e 800.000 toneladas. Já as inspeções de exportação estadunidenses somaram 682.162 toneladas na semana encerrada em 13/12, enquanto o mercado esperava 450.000 toneladas.

Além disso, os preços mais altos do trigo na Rússia, devido ao clima ruim que provocou perdas nas lavouras daquele país, assim como chuvas que atrapalharam a colheita na Argentina, deram suporte igualmente aos preços em Chicago.

Mesmo com a tomada de lucros por parte dos operadores, mais para o final da semana, o recuo das cotações em Chicago não foi expressivo porque existe uma oferta mais apertada neste momento no cenário mundial. Por exemplo, cogita-se que a União Europeia venha a importar trigo neste restante de ano comercial, fato que não ocorre há 10 anos.

A colheita na Argentina chegava a 60% da área, contra 58% na média histórica para esta época do ano, e o volume final esperado se mantém ao redor de 19 milhões de toneladas.

Já no Mercosul, a tonelada FOB para exportação oscilou entre US\$ 220,00 e US\$ 230,00 na compra, enquanto a safra nova ficou em US\$ 220,00. Na venda, os valores já atingem a US\$ 240,00/tonelada em alguns portos argentinos.

No Brasil, o balcão gaúcho voltou a subir, fechando a semana em R\$ 39,78/saco, ganhando 28 centavos sobre a média da semana anterior. Um ano antes o mesmo valia R\$ 30,30. Quanto aos lotes, os mesmos subiram para R\$ 46,80/saco. No Paraná, o balcão ficou entre R\$ 44,50 e R\$ 46,50/saco, enquanto os lotes se estabeleceram entre R\$ 52,80 e R\$ 54,00/saco. Em Santa Catarina o balcão se manteve entre R\$ 42,00 e R\$ 43,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, ficaram em R\$ 50,40/saco.

O mercado brasileiro entrou na segunda quinzena de dezembro com uma fraca liquidez diante de moinhos abastecidos pelas importações e baixa oferta de trigo de qualidade superior nacional devido a frustração da safra deste ano. Mesmo com um câmbio entre R\$ 3,80 e R\$ 3,90 por dólar, o mercado não tem alternativa senão importar mais trigo, fato que já aparece nas estatísticas nacionais.

Neste contexto, e em se mantendo um câmbio nestes níveis, permanece um forte viés de alta para os preços internos nos primeiros meses de 2019. Na prática, o Rio Grande

do Sul já está verificando, em algumas praças, valores de lotes entre R\$ 48,00 e R\$ 51,00/saco, enquanto no sul do Paraná chega a R\$ 54,00 e R\$ 57,00/saco. A reação local de preços deverá se dar especialmente a partir de fevereiro, quando os moinhos tiverem que se reabastecer. (cf. Safras & Mercado)

Neste contexto, como a importação será maior neste ano, devendo chegar a 7,5 milhões de toneladas, a formação do preço interno, além da falta de produto de qualidade, estará na dependência do comportamento cambial brasileiro. Lembrando que a partir de janeiro assume um novo governo no Brasil que, em teoria, pode acalmar o mercado cambial. Vamos ver na prática!